

## Ciclos de conferências: “Manuscritos de Alcobaça I e II”

Ana Pagará e Catarina Fernandes Barreira

---



### Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/medievalista/1796>

DOI: 10.4000/medievalista.1796

ISSN: 1646-740X

### Editora

Instituto de Estudos Medievais - FCSH-UNL

### Refêrencia eletrónica

Ana Pagará e Catarina Fernandes Barreira, « Ciclos de conferências: “Manuscritos de Alcobaça I e II” », *Medievalista* [Online], 25 | 2019, posto online no dia 17 março 2019, consultado o 23 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/medievalista/1796> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/medievalista.1796>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 23 setembro 2020.



*Medievalista* está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

---

# Ciclos de conferências: “Manuscritos de Alcobaça I e II”

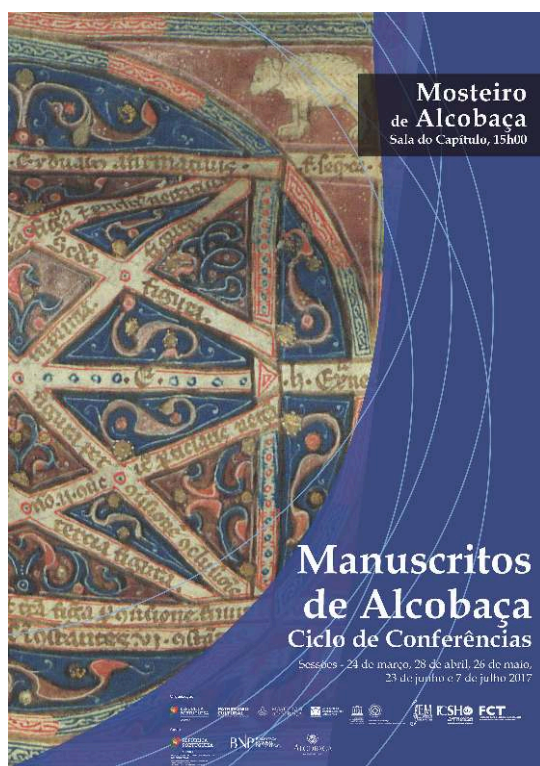
Ana Pagará e Catarina Fernandes Barreira

---

## NOTA DO EDITOR

Data recepção do artigo / Received for publication: 01-10-2018

Figura 1 – Cartaz de divulgação do Ciclo de conferências: “Manuscritos de Alcobaça I”.

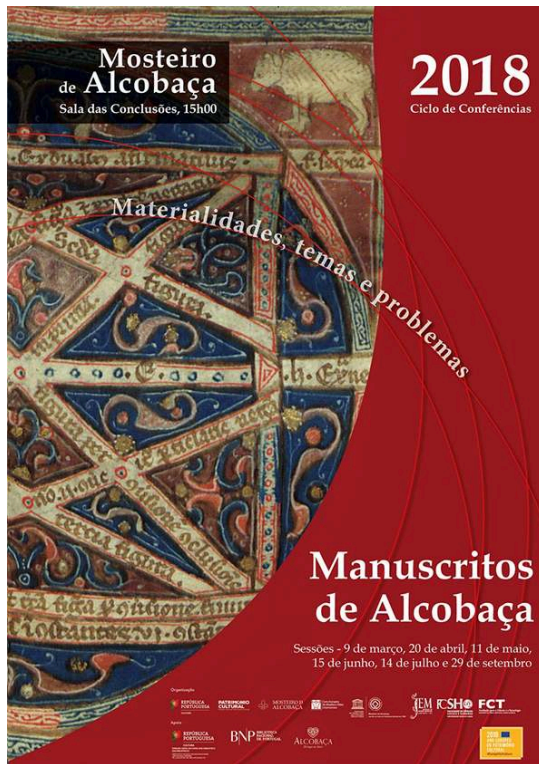


- 1 A parceria desenvolvida nos últimos anos entre o Mosteiro de Alcobaça / Direcção Geral do Património Cultural e o Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa viabilizou, entre outras atividades de produção e disseminação culturais, a organização conjunta de dois ciclos de conferências dedicados aos manuscritos do Mosteiro de Alcobaça. O primeiro ciclo decorreu entre 24 de Março e 7 de Julho de 2017, num total de cinco sessões, com nove conferências, que tiveram lugar no Mosteiro de Alcobaça, mais concretamente na Sala do Capítulo. O segundo ciclo de conferências, num total de seis sessões, envolvendo dez conferências, decorreu entre 9 de Março e 29 de Setembro de 2018, na Sala das Conclusões do Mosteiro.
- 2 Os dois ciclos pretenderam dar a conhecer, aos mais diversos públicos, este património, fundamental para a compreensão e contextualização da comunidade cisterciense de Alcobaça e para a construção da sua identidade, ao longo dos séculos. Os livros manuscritos, por motivos de conservação, não se encontram acessíveis à consulta e manuseamento por parte do público em geral: o acesso a estes testemunhos patrimoniais (bem como as investigações sobre os mesmos) acontece, geralmente, através da realização de exposições e/ou da visualização *online*, quando a sua digitalização se encontra disponível nos *sites* das instituições que detêm a sua guarda e conservação, como é o caso dos manuscritos de Alcobaça, consultáveis na Biblioteca Nacional Digital. Com estes dois ciclos de conferências procurou-se promover o conhecimento em torno dos mesmos e levar a todos os públicos esta herança cultural única, sob uma multiplicidade de abordagens.
- 3 Igualmente importante para a organização foi a divulgação das mais recentes investigações e dos trabalhos desenvolvidos sobre os códices da livraria do Mosteiro, abordados sob as mais diversas perspetivas, desde a sua materialidade, à observação da decoração iluminada, passando pela análise do conteúdo, quer do ponto de vista litúrgico, musical, jurídico, quer ainda no que diz respeito à contextualização dos códices na vida da comunidade, no seu contexto de produção e de uso(s) e na sua relação com os monges. A história do Mosteiro, do seu poder económico e territorial, da sua relação com o poder real e da comunidade que o habitou e dele fez parte foi, também, um aspeto abordado nestas conferências. Para o efeito, foram convidados investigadores especializados em múltiplas áreas, como a História, a História da Arte, a Conservação e Restauro, a Química, a Música, entre outras.
- 4 Salientamos as duas participações de Aires Nascimento – grande especialista na livraria do Mosteiro, que desde há quatro décadas investiga e publica sobre os códices de Alcobaça –, a quem coube o encerramento dos dois ciclos, focando questões tão pertinentes como a identificação e identidade do *scriptorium* alcobacense (2017), e os problemas relacionados com as traduções que foram feitas no Mosteiro e respetivas autorias (2018). Destacamos igualmente a conferência de Iria Gonçalves, especialista em história económica do Mosteiro nos séculos XIV e XV, que tratou as relações existentes entre Alcobaça e Lisboa, desde a fundação do Mosteiro até meados do século XV.
- 5 Conceição Casanova abordou, nos dois ciclos, a importância do estudo e caracterização das encadernações dos códices alcobacenses e o tipo de informações que estas nos dão, bem como metodologias de trabalho a desenvolver e a aplicar. Também com participação nos dois ciclos, Maria João Branco analisou os códices jurídicos de Alcobaça – pese embora as orientações da normativa cisterciense, o *scriptorium*

recolheu e copiou textos recentes – e destacou a cultura jurídica dos seus monges e os papéis que desempenharam junto dos primeiros monarcas portugueses.

- 6 No ciclo de 2017, Catarina Miguel abordou as hagiografias românicas alcobacenses inseridas no contexto europeu para destacar as singularidades materiais e técnicas do Mosteiro. O categorizado musicólogo Manuel Pedro Ferreira destacou o papel do *scriptorium* de Alcobaça na produção de livros destinados ao canto e a sua transmissão. Na sessão de Maio, Ana Lemos abordou os Livros de Horas pertencentes ao fundo de códices de Alcobaça e os problemas em torno do seu uso e Luís Correia de Sousa centrou-se numa das Bíblias do século XIII e na relação desta com D. Mafalda (infanta portuguesa ligada ao Mosteiro de Arouca). A conferência seguinte, da responsabilidade de Catarina Fernandes Barreira e de Luís Miguel Rêpas, destacou a importância da compreensão e reconstituição da liturgia dos defuntos e das procissões associadas, em Alcobaça, a partir de um códice recentemente descoberto em Salzedas. O contributo de Adelaide Miranda centrou-se na abordagem da decoração iluminada dos códices produzidos pelo Mosteiro entre os finais do século XII e os inícios da centúria seguinte.
- 7 O ciclo de 2018 iniciou-se com a participação de Teresa Lança Ruivo, que se centrou na intervenção de conservação realizada pela Biblioteca Nacional num dos códices mais antigos produzidos pelo *scriptorium* alcobacense. De seguida, Catarina Fernandes Barreira abordou um tipo de códice litúrgico – o coletário – para passar à análise e problematização do uso desta tipologia de manuscritos no Mosteiro de Alcobaça. Na sessão de Abril, a conferência de Jonathan Wilson versou a análise da materialidade e do conteúdo de um códice do Mosteiro com ligação à *Reconquista* cristã e à liturgia a ela associada, nos séculos XII e XIII. Na sessão seguinte, Paulo Lopes e Catarina Fernandes Barreira centraram-se no papel e na ação reformista de um abade de Alcobaça de quatrocentos, D. Estevão de Aguiar, com relações próximas com a corte de Avis, assim como do impacto do seu abaciado no *scriptorium* e na livraria.
- 8 Saul Gomes, especialista em Alcobaça e na sua documentação, focou-se no processo em torno da realização da *Leitura Nova* e do seu impacto no Mosteiro. Na mesma sessão, a conferência de Mário Farelo abordou as relações com o papado, nomeadamente no século XIII. Como mencionámos atrás, o segundo ciclo foi encerrado em Setembro por Aires Nascimento. Estes dois ciclos de conferências consolidaram um dos objetivos estratégicos e de afirmação do Mosteiro de Alcobaça como centro de estudos e de divulgação da História e do Património material e imaterial da Ordem de Cister. Os textos destas conferências serão publicados no próximo ano (2019), na Coleção “Estudos Monásticos Alcobacenses”.
- 9 Estas iniciativas integram-se igualmente nas linhas de investigação do IEM e numa das suas principais missões: a divulgação da investigação junto dos mais variados públicos, uma investigação que transcende a Academia e que, sem perder de vista o rigor científico, se dissemina na promoção do património que é de todos nós mas que, por questões ligadas à sua fragilidade e conservação, é menos acessível ao público. Sublinhamos que a nossa principal intenção é a aproximação do público em geral a este património tão vasto e complexo que constituiu parte fundamental da identidade da comunidade monástica cisterciense de Alcobaça. Dada a boa receptividade destes dois ciclos e o muito que ainda falta perspetivar e dar a conhecer, encontra-se em preparação um terceiro ciclo de conferências, desta feita sobre Música e Liturgia, a decorrer ao longo do próximo ano.

Figura 2 – Cartaz de divulgação do Ciclo de conferências: “Manuscritos de Alcobaça II”.



## AUTORES

### ANA PAGARÁ

Mosteiro de Alcobaça, Direção-Geral do Património Cultural, 2460 Alcobaça, Portugal  
 Instituto de Estudos Medievais, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 1069-061, Lisboa, Portugal  
[anapagara@malcobaca.dgpc.pt](mailto:anapagara@malcobaca.dgpc.pt)

### CATARINA FERNANDES BARREIRA

Centro de Estudos de História Religiosa, Universidade Católica Portuguesa, 1649-023 Lisbon, Portugal  
[cbarreira@fcsh.unl.pt](mailto:cbarreira@fcsh.unl.pt)  
<https://orcid.org/0000-0002-0174-1025>